



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Novembro 2018

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Novembro 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35 982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

Produção

Delfina Cumbe

Jorge Chemane

Ildfonso Pira Alves

António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães

Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Dezembro de 2018

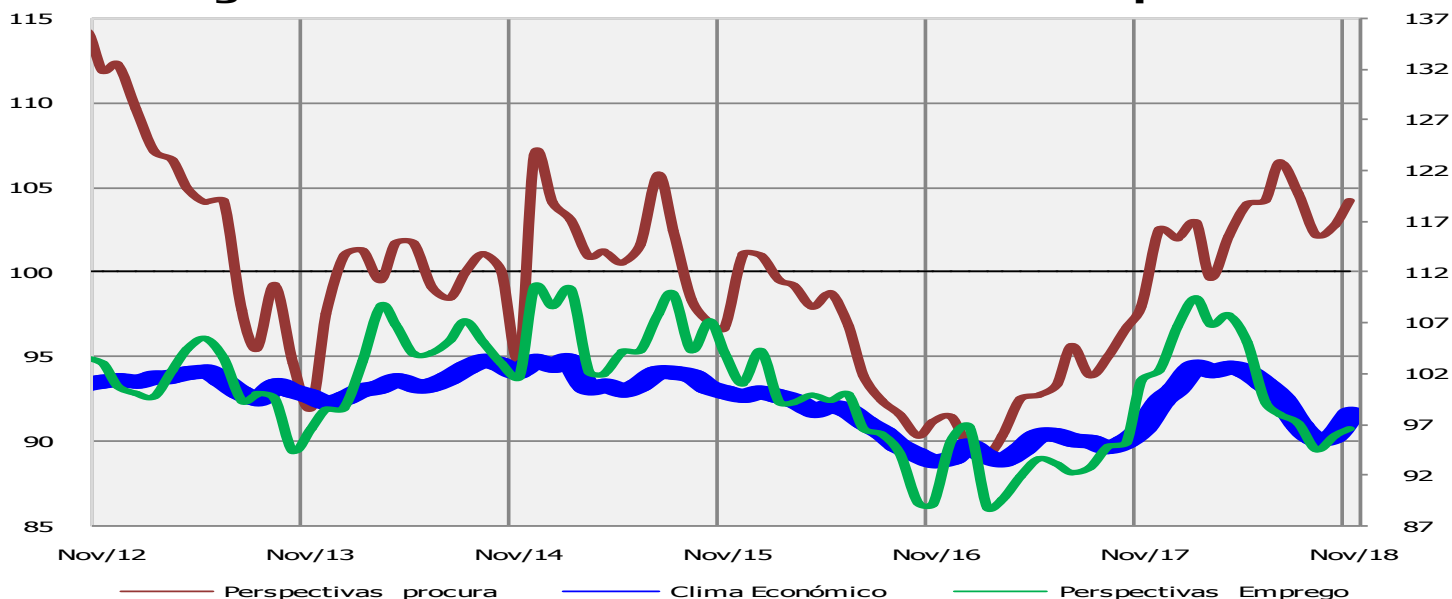
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Confiança empresarial na economia continuou favorável em Novembro

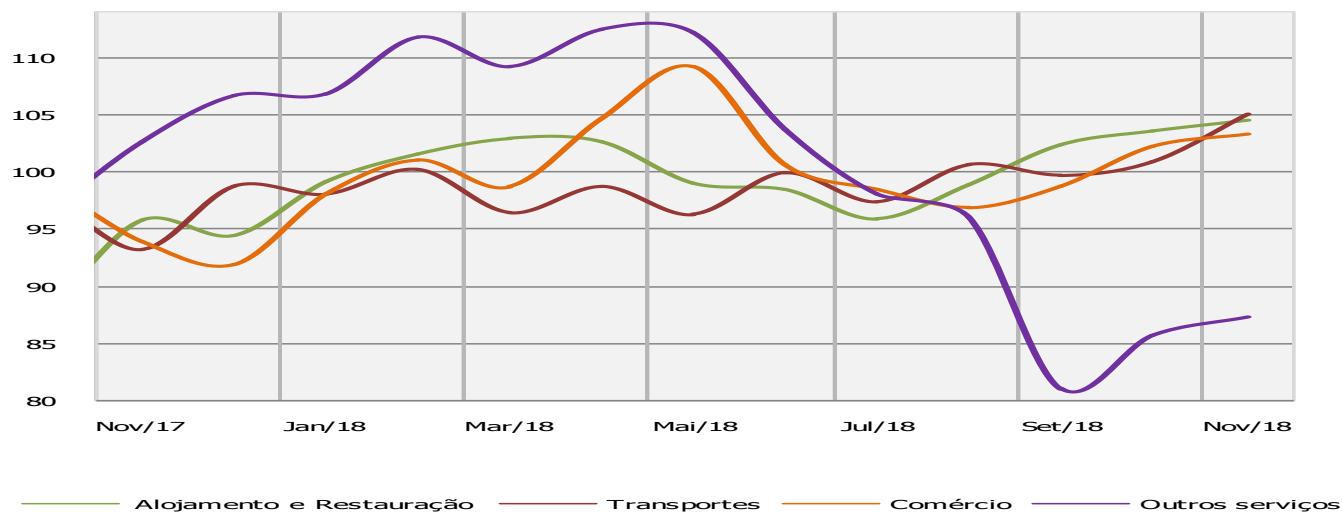
A confiança dos empresários na economia Moçambicana, expressa pelo indicador do clima económico (ICE), registou um ligeiro aumento pelo segundo mês consecutivo em Novembro, facto que esteve em linha com as perspectivas da procura e de emprego que vem aumentando pelo segundo mês consecutivo.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Se avaliarmos o indicador do clima económico por sector de actividade, constatamos que o aumento deveu-se, fundamentalmente, à avaliação abonatória da conjuntura nos sectores de transportes, dos outros serviços não financeiros, do comércio, bem como do sector de alojamento, restauração e similares, que suplantaram assim o sentimento negativo em relação à economia registado nos sectores da produção industrial e de construção (pelo segundo mês consecutivo).

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura continuou favorável

Em Novembro, o indicador da perspectiva da procura continuou favorável pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo continuado ao nível da média da sua série temporal. No entanto, nos sectores da produção industrial, dos transportes, de alojamento, restauração e similares e ainda no sector de comércio, a perspectiva da procura registou uma recuperação, o que indicia uma melhoria da procura no mês de Dezembro. Nos sectores da construção e de outros serviços não financeiros, a previsão da procura continuou má em Novembro.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

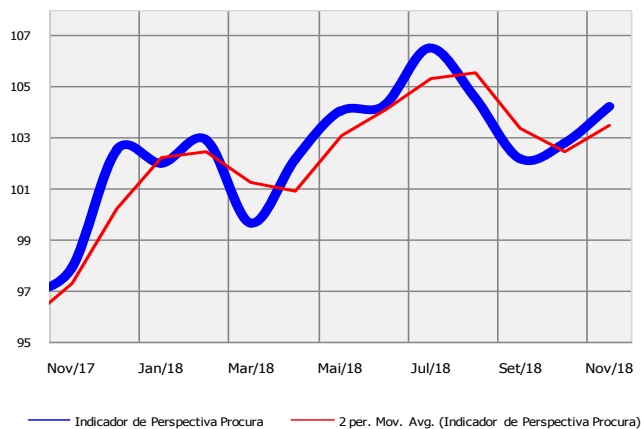
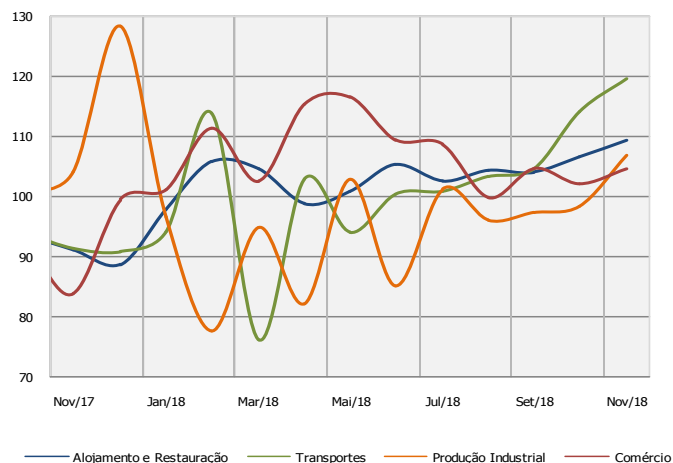


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro continuou com perspectivas de recuperação

O indicador de perspectiva de emprego continuou no mês de Novembro com o perfil favorável iniciado em Outubro, situação que ficou a dever-se à avaliação positiva do indicador em análise, nos sectores de Comércio, de transportes e de Outros serviços não financeiros. Contrariamente, os sectores de construção, da produção industrial e ainda de Alojamento e restauração registaram uma diminuição da confiança nas suas perspectivas da emprego no mês de referência.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

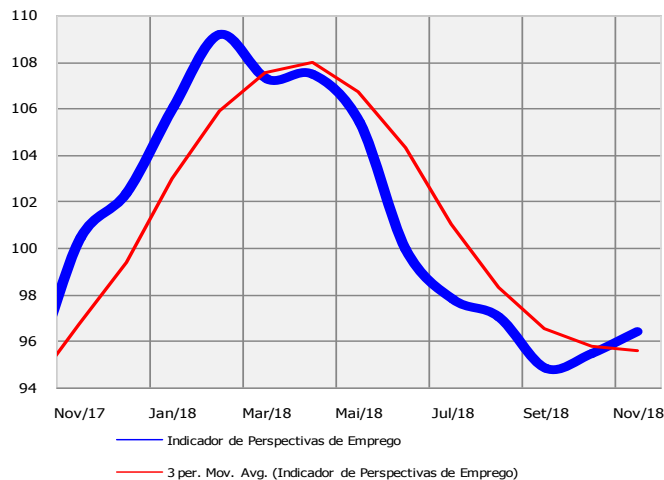
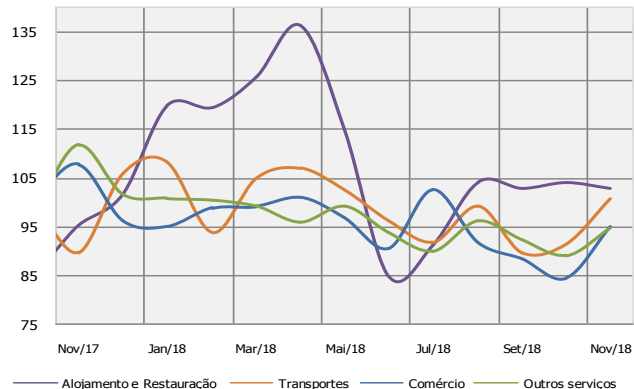


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros continuaram com perspectivas de subida em Novembro

O indicador de perspectiva dos preços registou uma expansão no mês de Novembro, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica. Contribuíram para esta previsão "altista" dos preços no período em análise, o aumento deste indicador em todos sectores inquiridos, excepto nos sectores da produção industrial e de outros serviços não financeiros que previram uma diminuição dos preços futuros no mês em análise.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

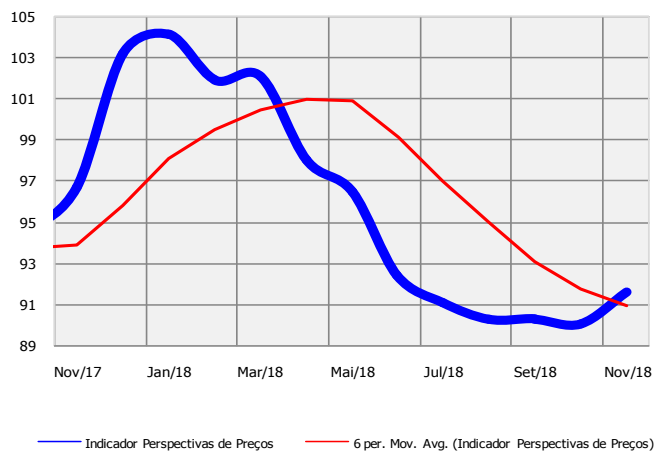
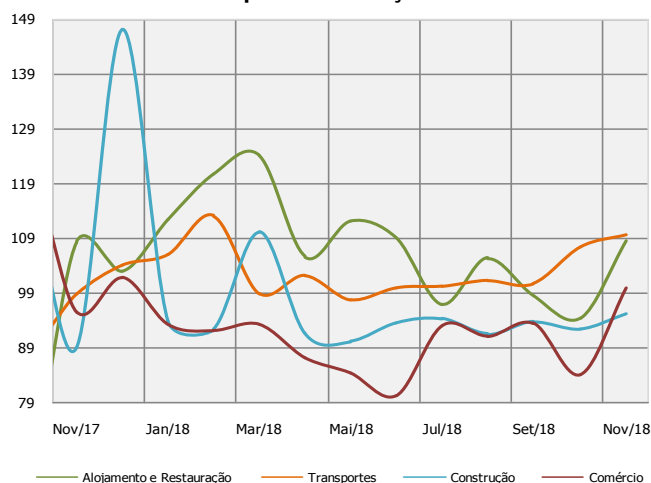


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



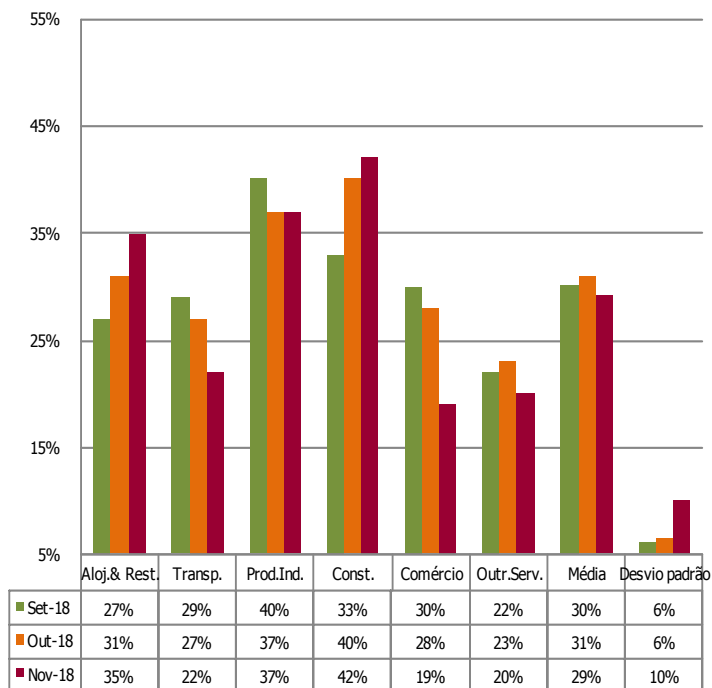
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem em 2%

Em média, 29% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em novembro, o que é uma redução de 2% de empresas em dificuldades face ao mês anterior. Essa diminuição de empresas em dificuldades está em linha com o estágio do indicador de clima económico (em aumento) e foi influenciada principalmente pelas reduções de obstáculos nos sectores de transportes, de comércio, de outros serviços não financeiros, bem como a manutenção de empresas com constrangimentos nos sector da produção industrial.

Entretanto, o sector de construção (42%), da produção industrial (37%), de alojamento e restauração (35%) continuaram com a maior frequência relativa de empresas com problemas de ambiente de negócios.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Aumento da demanda mantém em alta a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares continuou com a tendência crescente que vem seguindo desde o mês de Agosto, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de agosto de 2015.

Essa ligeira expansão da confiança no sector continuou a ser sustentada pela avaliação positiva da procura actual que se verifica pelo quarto mês consecutivo bem como da avaliação favorável da perspectiva da procura pelo segundo mês consecutivo. Entretanto, o volume de negócios terá diminuído no mesmo período de referência, facto que todavia não influenciou o sentido do indicador síntese do sector.

No mesmo período de referência, a perspectiva de capacidade hoteleira aumentou substancialmente facto que justifica a previsão de aumento dos preços numa avaliação do mesmo sector.

Cerca de 35% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade em Novembro, o que representou 4% de aumento de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (37%), a concorrência (20%) e os outros factores não especificados (11%) em ordem de importância.

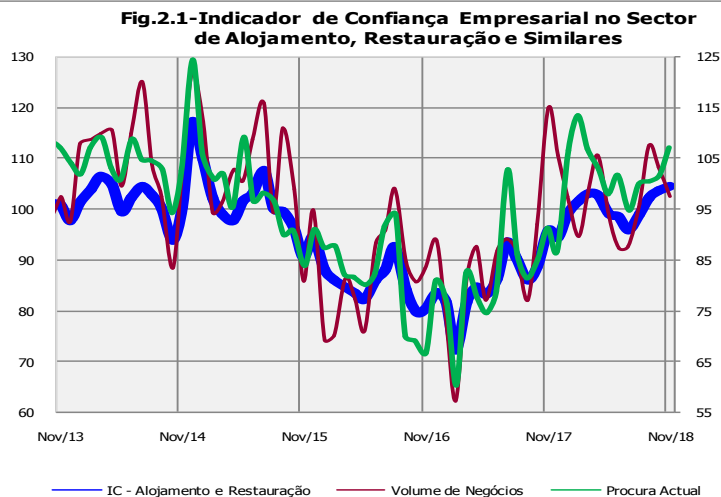


Fig.2.1.1-Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

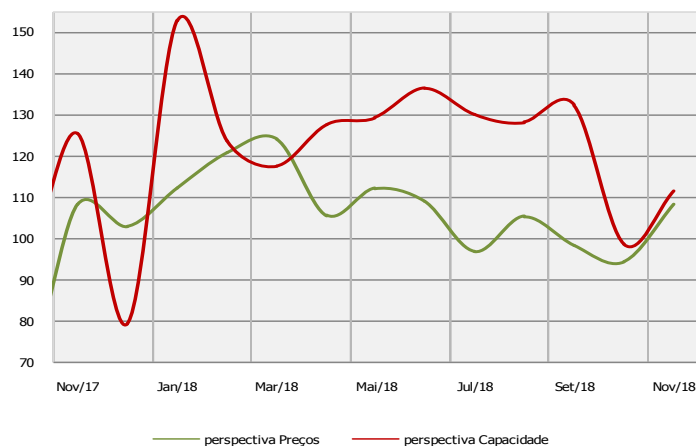
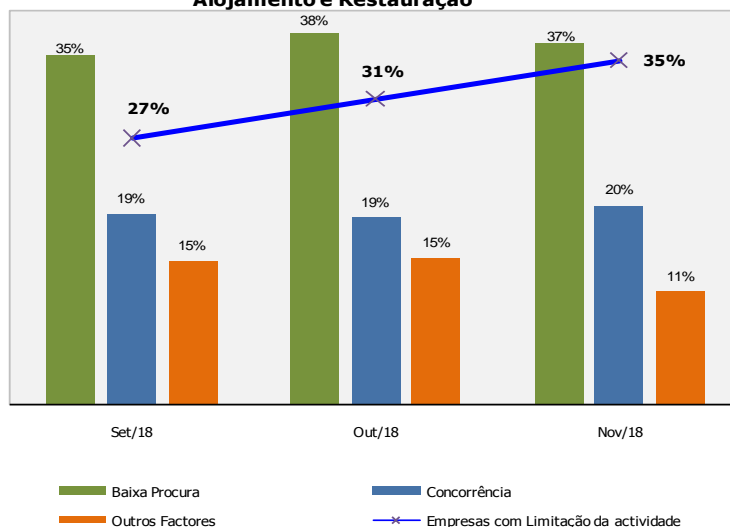


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Actividade de transportes, terminais, armazenagem e de serviços afins volta a aumentar

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes e de armazenagem registou um ligeiro aumento face ao mês de Outubro, tendo o seu saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

O ligeiro aumento do indicador em análise deveu-se à avaliação favorável de todos componentes do indicador síntese do sector com maior saliência para o incremento das perspectivas de volume de negócios e da perspectiva muito favorável do emprego futuro.

Em linha com o indicador síntese do sector, a carteira de encomendas também expandiu-se, facto que ocorreu numa situação de aumento das tarifas actuais e das perspectivas de tarifas do sector no mês em análise.

Cerca de 22% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou uma redução de 5% de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto que está em linha com o estágio do indicador sectorial.

Os elevados custos operacionais (24%), a concorrência (18%), a baixa procura (18%) e os outros factores não especificados (29%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

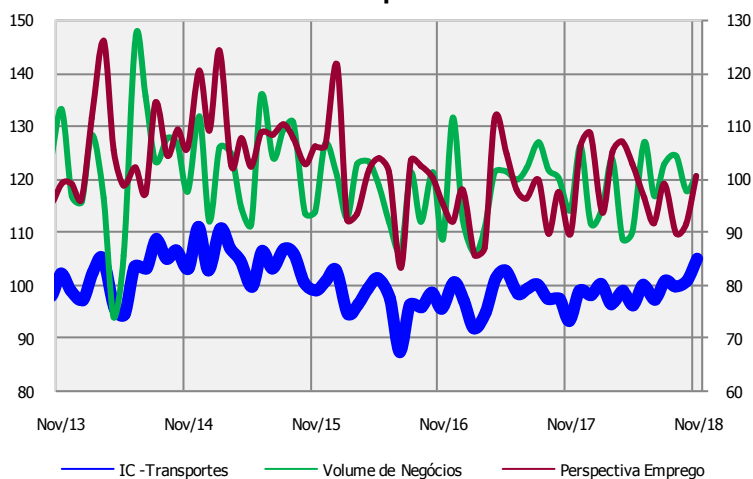


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

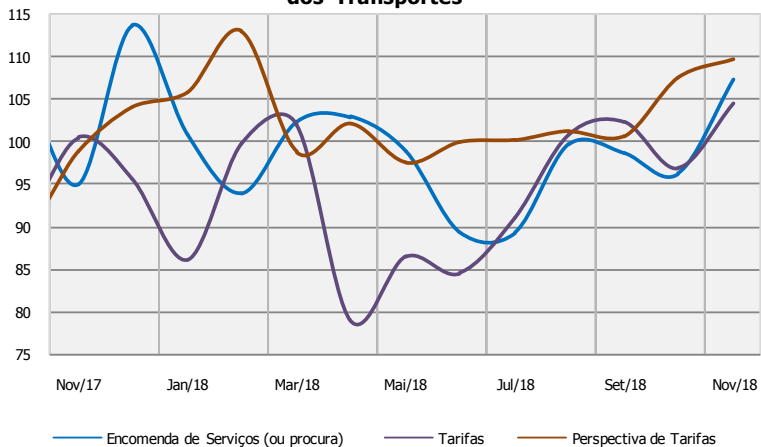
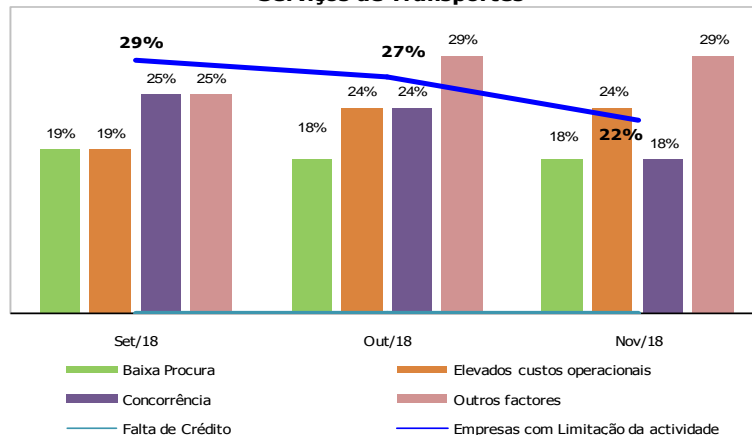


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Sector industrial e de actividades afins desfavorável no mês de Novembro

Em Novembro, o indicador de confiança do sector da produção industrial que inclui os serviços de distribuição de electricidade, gás e água registou uma queda de baixo ritmo, após sinais de recuperação no mês de Outubro, facto que se deveu à diminuição da actividade actual e da perspectiva de emprego (que registou uma queda ligeira face ao mês anterior) apesar do aumento da perspectiva da procura no mês em análise.

Contrariamente à linha do indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise registou uma grande diminuição, o que permitiu a um aumento ligeiro dos stocks nos armazéns industriais. A perspectiva de preços, na opinião dos empresários do sector, foi de tendência decrescente no mês de referência.

Cerca de 37% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma manutenção de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (19%) e os outros factores não especificados (18%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

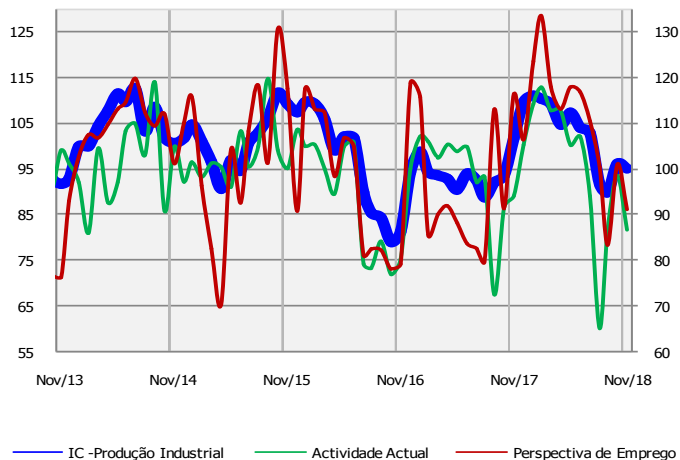


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

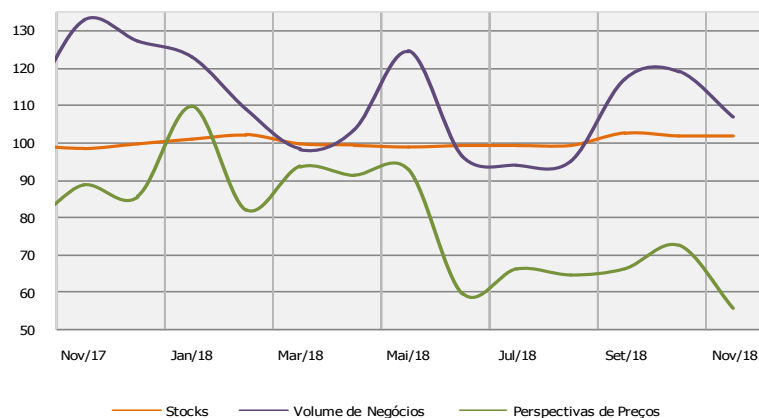
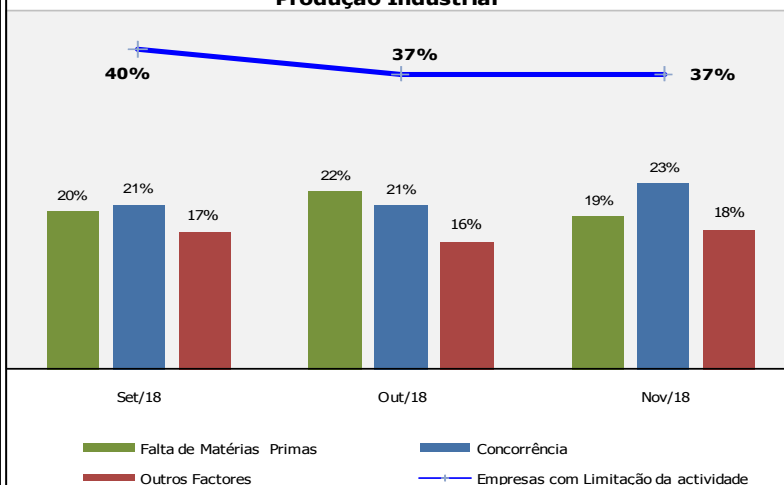


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Baixa perspectiva de emprego volta a abrandar a confiança no sector de construção

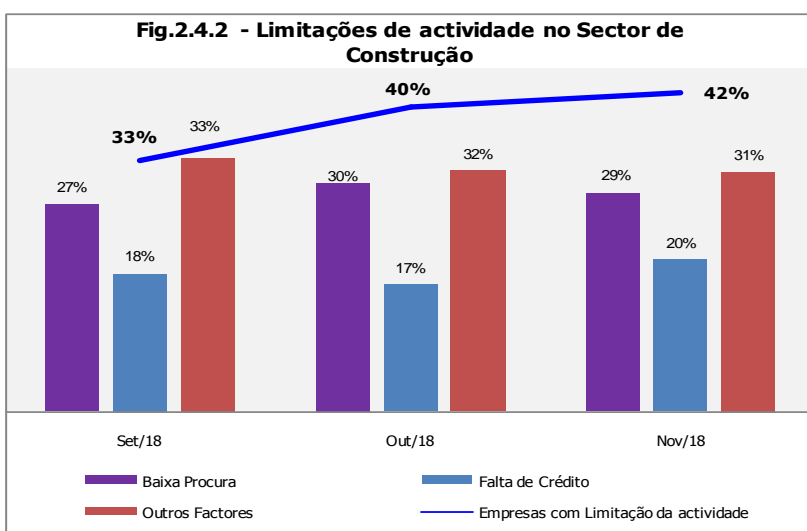
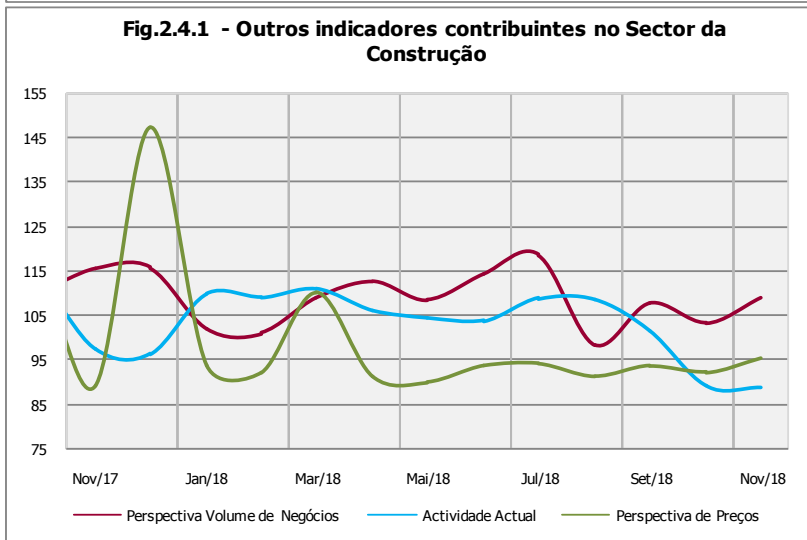
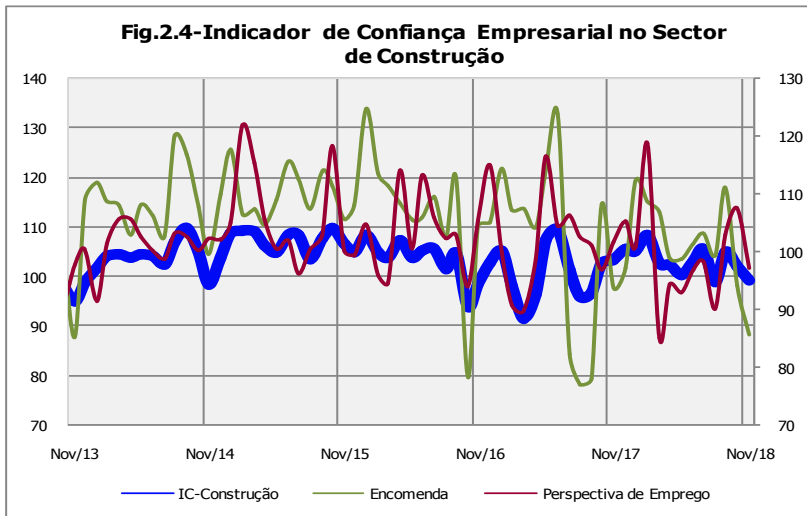
Em Novembro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a diminuir, facto que acontece pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado abaixo do verificado no mesmo mês de 2017.

A avaliação desfavorável da confiança do sector foi influenciada principalmente pela diminuição de todas as componentes do indicador síntese do sector com maior destaque para as quebras da carteira de encomendas (adjudicação de obras) e da perspectiva de emprego.

No entanto, com a referência anterior, a actividade actual do sector também registou uma diminuição (praticamente uma estabilização), alinhando assim com o indicador síntese do sector que teve uma tendência de redução facto que ocorreu numa conjuntura de aumento dos preços futuros.

Cerca de 42% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 2% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto que está em linha com o indicador síntese do sector.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (29%), a falta de acesso ao crédito (20%) e os outros factores não especificados (31%) em ordem de importância.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Sector do comércio por grosso, a retalho e manutenção de automóveis consolida-se em Novembro

Em Novembro, o indicador de confiança do sector do Comércio (que inclui também a manutenção e reparação de veículos automóveis) continuou a aumentar pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de Maio da respectiva série cronológica.

O aumento da confiança do sector deveu-se à valiação favorável de todas variáveis componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para o incremento substancial da actividade actual no mês em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, os volumes de negócios corrente e futuro aumentaram substancialmente no mês de referência, situação que aconteceu numa perspectiva também de aumento de preços futuros se comparados com o mês anterior.

Cerca de 19% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma diminuição de 9% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (38%), a falta de acesso ao crédito (17%), a concorrência (14%) e os outros factores não especificados (21%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

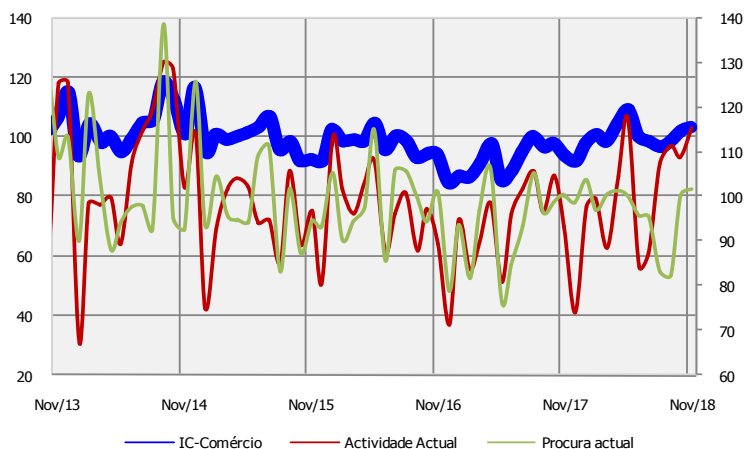


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

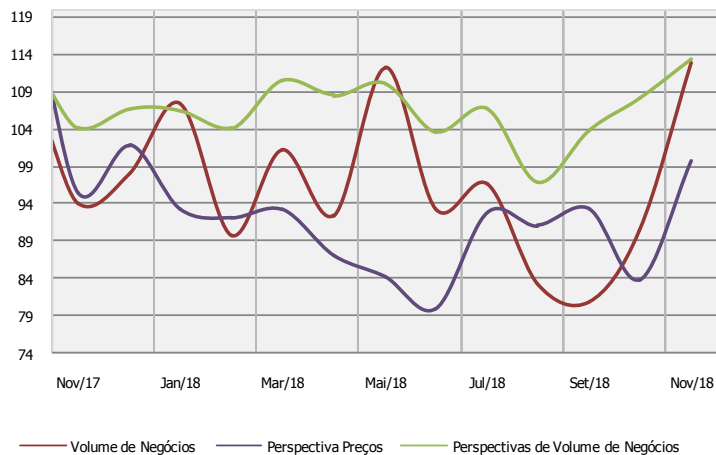
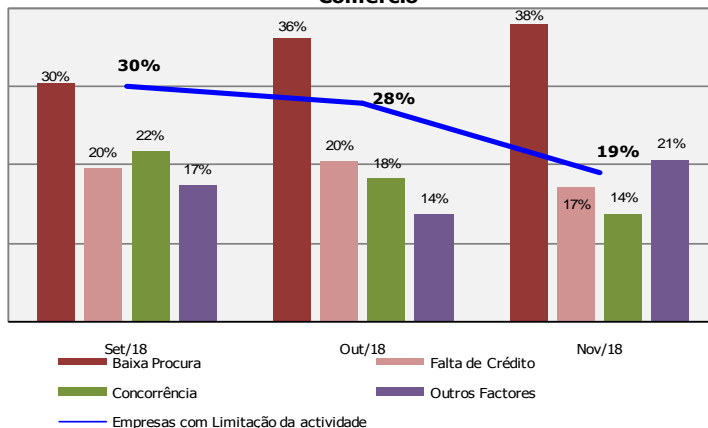


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Sector de Outros serviços volta a subir a sua confiança em Novembro

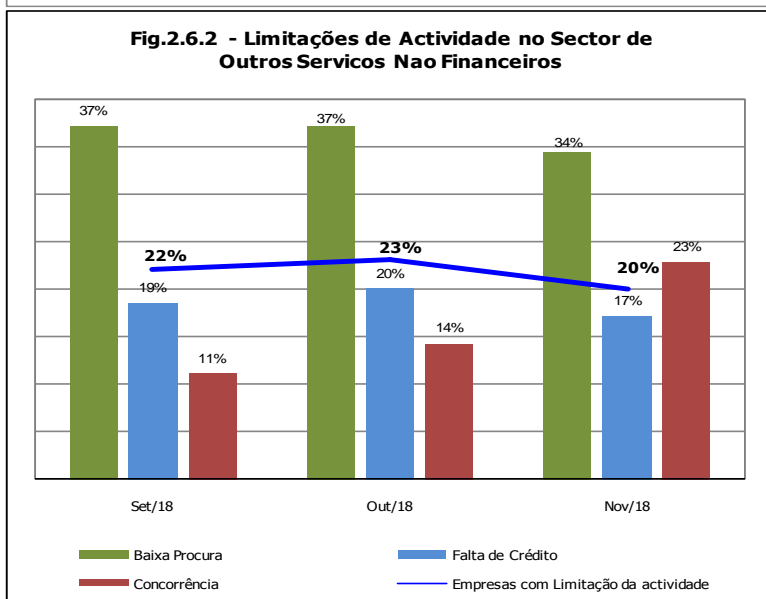
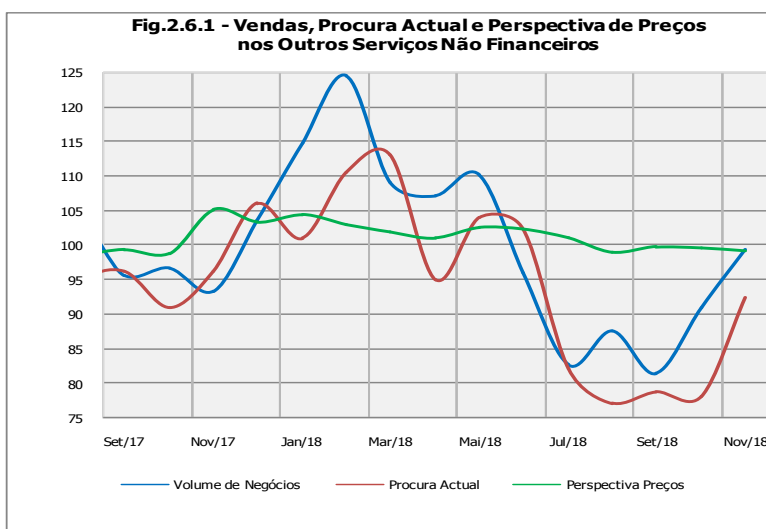
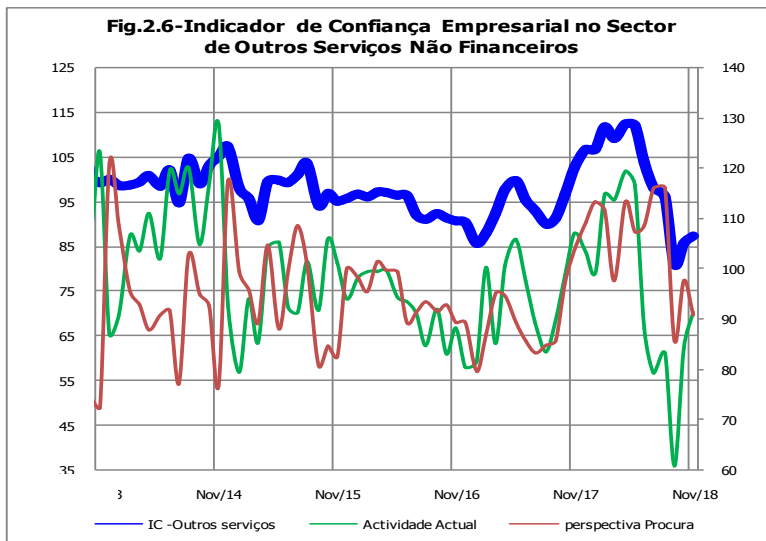
Em Novembro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou com o andamento iniciado em Outubro, tendo o seu saldo se continuado abaixo do nível da média da sua série temporal.

Esse aumento da confiança do sector deveu-se à apreciação favorável da actividade actual e da perspectiva de volume de negócios, facto que permitiu suplantar a quebra da perspectiva da procura no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a procura actual e o volume de negócios aumentaram, situação que aconteceu também numa perspectiva de redução ligeira dos preços futuros.

Cerca de 20% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 3% de diminuição de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (34%), a concorrência (23%), a falta de acesso ao crédito (17%) como factores limitantes de maior relevância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Novembro- 2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	97.9	103.3	Fev-15	87.4	Jan-04	99.6	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	96.4	115.6	Dez-10	82.5	Jan-04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	97.7	113.9	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	104.2	117.6	Dez-10	86.9	Jan-04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	91.6	117.6	Jan-11	83.9	Fev-12	100.0	5.3
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	104.5	121.0	Dez-12	0.9	Fev-17	99.4	10.9
Volume de Negócios	97.6	141.4	Ago-12	57.3	Fev-17	100.0	12.0
Procura Actual	107.2	155.1	Fev-07	60.3	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	109.4	155.8	Jan-12	64.2	Nov-04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	105.1	126.0	Dez-12	87.4	Jul-16	100.0	6.0
Volume de Negócios	100.8	131.7	Jan-09	69.2	Dez-10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	100.7	173.3	Out-10	73.3	Set-10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	119.5	174.1	Out-12	76.2	Mar-18	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	95.2	117.6	Dez-09	79.0	Out-16	99.9	6.8
Actividade Actual	86.8	128.4	Fev-11	62.4	Jan-05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	91.0	133.5	Fev-18	70.4	Abr-15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	106.9	129.2	Set-06	71.1	Fev-11	100.0	12.0
Construção							
Construção	99.2	119.2	Ago-06	73.4	Jan-04	99.9	8.3
Encomenda	85.6	125.0	Jan-16	65.2	Set-07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.2	126.8	Ago-06	50.3	Set-11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	109.0	129.3	Jul-06	61.9	Fev-13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	103.4	120.1	Dez-10	78.1	Abr-04	100.0	7.0
Actividade Actual	115.4	143.7	Set-11	56.1	Abr-04	100.0	12.0
Procura actual	101.6	138.8	Ago-13	55.1	Jul-05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	94.5	141.0	Nov-10	69.8	Jul-05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	87.4	115.5	Abr-13	77.7	Jun-04	100.0	7.0
Actividade Actual	91.4	146.2	Set-13	60.9	Dez-08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	90.8	136.4	Nov-10	65.1	Abr-04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	85.4	136.5	Set-13	66.3	Dez-09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.